

DINÂMICAS PARA TEATRO E TRABALHO EM GRUPO

DIAGRAMA DE INTEGRAÇÃO

- * Objetivo: apresentar uma ilustração gráfica do relacionamento dos membros de um grupo.
- * Tamanho: 25 pessoas.
- * Tempo: 15-20 minutos.
- * Material: lápis ou caneta, papel e cartolina
- * Descrição: o coordenador distribui um papel para todos, afim de que nele se escreva o nome da pessoa mais importante para o sucesso do grupo, ou ainda, da pessoa do grupo cujas idéias são mais aceitas; o papel deve ser assinado de forma legível; recolhido os papéis, será feito um diagrama no quadro-negro ou cartolina, marcando com um círculo o nome do participante escolhido, e com uma flecha, a iniciar-se com o nome da pessoa que escolheu, indo em direção à escolhida.

A Troca de um Segredo

Participantes: 15 a 30 pessoas

Tempo Estimado: 45 minutos

Modalidade: Problemas Pessoais.

Objetivo: Fortalecer o espírito de amizade entre os membros do grupo.

Material: Lápis e papel para os integrantes.

Descrição: O coordenador distribui um pedaço de papel e um lápis para cada integrante que deverá escrever algum problema, angústia ou dificuldade por que está passando e não consegue expressar oralmente. Deve-se recomendar que os papéis não sejam identificados a não ser que o integrante assim desejar. Os papéis devem ser dobrados de modo semelhante e colocados em um recipiente no centro do grupo. O coordenador distribui os papéis aleatoriamente entre os integrantes. Neste ponto, cada integrante deve analisar o problema recebido como se fosse seu e procurar definir qual seria a sua solução para o mesmo. Após certo intervalo de tempo, definido pelo coordenador, cada integrante deve explicar para o grupo em primeira pessoa o problema recebido e solução que seria utilizada para o mesmo. Esta etapa deve ser realizada com bastante seriedade não sendo admitidos quaisquer comentários ou perguntas. Em seguida é aberto o debate com relação aos problemas colocados e as soluções apresentadas.

Possíveis questionamentos:

- Como você se sentiu ao descrever o problema?
- Como se sentiu ao explicar o problema de um outro?
- Como se sentiu quando o seu problema foi relatado por outro?
- No seu entender, o outro compreendeu seu problema?
- Conseguiu por-se na sua situação?
- Você sentiu que compreendeu o problema da outra pessoa?
- Como você se sentiu em relação aos outros membros do grupo?
- Mudaram seus sentimentos em relação aos outros, como consequência da dinâmica?

A VIAGEM

- Objetivo: Definir as prioridades pessoais.
- Material: Papel e caneta para cada integrante.
- Descrição: O coordenador pede para que cada pessoa escreva cinco sonhos pessoais de cada um. E começa a dizer: Lembrando que esses sonhos serão nossa bagagem de uma viagem muito especial, a viagem da nossa vida, iremos para outro país, numa longa jornada. Com nossos sonhos em mãos e saindo de casa temos nossa primeira dificuldade, nem todos os

nosso sonhos cabem no carro que vai nos levar, assim temos que abandonar um. Qual deles seria?

Seguindo viagem, nosso carro quebra e temos que seguir a pé, mas devido ao peso das nossas bagagens temos que deixar outra de lado, ficando somente com três. Qual sonho foi abandonado?

Em nossa caminhada nos deparamos com um cachorro que começa a correr atrás de nós para nos atacar, e para podermos escapar de uma mordida temos que deixar outro sonho, ficando com dois sonhos. Qual sonho ficou para trás?

Após um caminho tortuoso até a entrada no outro país, encontramos uma alfândega onde somos barrados e temos que seguir somente com uma mala, qual sonho deixamos? Qual o nosso maior sonho que nunca abandonamos?

- Para o plenário:

O carro cheio representa a nossa família e ou amigos que nos fazem desistir de alguns sonhos. O peso das malas representa o tempo no qual tentamos realizar esse sonho que pelo cansaço desistimos. O cachorro tem conotação de perseguição, assim como Jesus disse que seus discípulos seriam perseguidos, isso é uma purificação e finalmente a alfândega que significa a porta dos céus, nossa última passagem antes de assumir um único sonho para nossa vida inteira.

1) Qual hora foi mais difícil para abandonar um sonho?

2) O que me motiva durante as dificuldades?

3) Que retribuição devo esperar se seguir corretamente todos os meus passos nesta viagem?

4) Qual a retribuição que Deus deu para mim?

Abrigo Subterrâneo

Objetivo -Discussão de valores.

Material -Folhas de papel, previamente impressas com:

Imagine que nossa cidade está sob ameaça de um bombardeiro. Aproxima-se um homem e lhe solicita uma decisão imediata. Existe um abrigo subterrâneo que só pode acomodar 06 pessoas. Há 12 que pretendem entrar. Abaixo há uma relação das 12 pessoas interessadas a entrar no abrigo. Faça sua escolha destacando 06 tão somente.

_ um violinista, com 40 anos de idade, narcótico viciado;

_ um advogado com 25 anos de idade;

_ a mulher do advogado com 24 anos de idade que acaba de sair do manicômio. Ambos preferem ficar ou ficar juntos no abrigo ou fora dele;

_ um sacerdote, com a idade de 75 anos;

_ uma prostituta, com 34 anos de idade;

_ o ateu, com 20 anos de idade, autor de vários assassinatos;

_ uma universitária que fez voto de castidade;

_ um físico, com 28 anos de idade, que só aceita entrar no abrigo se puder levar consigo sua arma;

_ um declamador fanático, com 21 anos de idade;

_ uma menina, com 12 anos de idade, e baixo QI;

_ um homossexual, com 47 anos de idade;

_ uma débil mental, com 32 anos de idade, que sofre de ataques epilépticos.

Processo - O coordenador explica a dinâmica aos participantes e, estipula o tempo que será utilizado para realizar os trabalhos;

- Entrega papel e caneta para os participantes;

- Cada um deverá escolher 06 dos 12 personagens constantes na folha;

- Através de debates o grupo deverá escolher os seus 06, dos 12, personagens a serem salvos.

Nota: Deverão ser debatidos e defendidos os motivos que levaram a fazer as escolhas.

Afeto

Participantes: 7 a 30 pessoas

Tempo Estimado: 20 minutos

Modalidade: Demonstração de Afeto.

Objetivo: Exercitar manifestações de carinho e afeto.

Material: Um bichinho de pelúcia.

Descrição: Após explicar o objetivo, o coordenador pede para que todos formem um círculo e passa entre eles o bichinho de pelúcia, ao qual cada integrante deve demonstrar concretamente seu sentimento (carinho, afago, etc.). Deve-se ficar atento a manifestações verbais dos integrantes. Após a experiência, os integrantes são convidados a fazer o mesmo gesto de carinho no integrante da direita. Por último, deve-se debater sobre as reações dos integrantes com relação a sentimentos de carinho, medo e inibição que tiveram.

"Balão de gás"

Material necessário: Bolas de festa; sala em círculo; um relógio com cronômetro.

Objetivo: Saber o nível de entrosamento da turma em tarefas coletivas.

Deve-se dar um balão para cada participante. Logo a seguir, o professor deve estipular o tempo de exercício em 5 minutos. Nestes 5 minutos os alunos jogarão as bolas para o ar e não poderão deixar as bolas caírem. Ou seja, o aluno vai ter que cuidar da bola dos outros também....

Falar os versos abaixo numa só respiração.
(Fazer antes o exercício "hip-hop")

Bóiam leves desatentos
Meus pensamentos de mágoa
Como o sono dos ventos
Das algas cabelos lentos
Do corpo morto nas águas

E tu que és o céu de meus tristes horizontes
Embora os ódios vis do mundo aos mil e mil
Aos milhões e milhões, venha ferir-me a frente
Tendo a ti que es o céu, que importa o mundo vil.

Cartão Musical.

Objetivo

1- Facilitar o relacionamento entre os participantes de um grupo.

Passos

1- Coordenador distribui um cartão, um lápis e um alfinete para cada participante e pede que cada um escreva no cartão o nome e prenda-o na blusa. (Não pode ser apelido)

2- Os participantes sentam-se em círculo. O coordenador coloca-se no centro e convida os demais a cantar:

"Quando vim para este grupo, um(a) amigo(a) eu encontrei (o coordenador escolhe uma pessoa) como estava ele(a) sem nome, de (nome da pessoa) eu o(a) chamei.

Oh! amigo(a), que bom te encontrar, unidos na amizade iremos caminhar"(bis).

(Melodia: Oh, Suzana!!)

3- O coordenador junta-se ao círculo e a pessoa escolhida, entoando a canção, ajudada pelo grupo, repetindo o mesmo que o coordenador fez antes. E assim prossegue o exercício até que todos tenham se apresentado.

4- A última pessoa entoando o canto da seguinte maneira:

"Quando vim para este grupo, mais amigos encontrei, como eu não tinha nome, de ...(cada um grita seu nome) eu o chamei.

Oh! amigos(as), que bom nos encontrar, unidos lutaremos para o mundo melhorar (bis)"

Avaliação

1- Para que serviu a dinâmica?

2- Como nos sentimos?

Choque de Culturas

Objetivos:

- 1- Refletir as diferenças e riquezas culturais.
- 2- Valorizar e respeitar as diferentes culturas.
- 3- Perceber a cultura como dimensão de tudo o que se faz em cada grupo humano.
- 4- Perceber a cultura como a identidade de um povo.

Passos

- 1- Dividir o grupo em três sub-grupos. Um subgrupo vai encenar uma tribo indígena chegando a cidade. Outro subgrupo encena um grupo de operários chegando a uma tribo indígena. O terceiro subgrupo será observador e avaliador das encenações.
- 2- O coordenador orienta com antecedência o subgrupo "indígena" e o subgrupo "operários" para pesquisarem sobre os costumes, hábitos e relações sociais de cada do grupo humano que vai representar.
- 3- Enquanto os dois subgrupos se preparam, o coordenador orienta o subgrupo que vai observar e avaliar as encenações.
- 4- Em primeiro lugar, a tribo indígena encena sua chegada à cidade. Não conhecem as formas de nossas cidades, estranham tudo, até as coisas mais simples, e não percebem os riscos das mais perigosas.
- 5- Em segundo lugar, os operários chegam a uma tribo indígena, ignorando toda a sua realidade.
- 6- Debate
 - O que observamos?
 - O que pode ocorrer no confronto (choque) de duas culturas diferentes?
 - Como analisamos a colonização do Brasil, a partir da encenação?
 - Quais as consequências para nós, hoje?
 - refletir as encenações à luz dos textos: Mt. 7,1-15 e Is. 10,1-4.
- 7- Coordenador procura sintetizar o debate.
- 8- Avaliação:
 - O terceiro subgrupo avalia o trabalho, emitindo opiniões.

Avaliação

- 1- O que aprendemos?
- 2- Como nos sentimos?

DEPENDÊNCIA MÚTUA OU MORTE!

O objetivo desta dinâmica é mostrar o quanto dependemos uns dos outros e o quanto podemos contribuir para o crescimento do nosso irmão. Podemos começar a reunião formando duplas. Um dos componentes da dupla fecha os olhos e passa a andar guiado pelo outro durante dois minutos. Não é permitido abrir os olhos e nem tocar no companheiro, tão somente o som da voz .do outro o guiará. Logo em seguida trocam-se os papéis e o que antes era o guia, passa ser o guiado. Depois de terminada esta dinâmica, todos se reúnem para um momento de compartilhar, onde são respondidas várias perguntas:

1. O que você sentiu durante o tempo em que estava sendo guiado pelo outro?
2. Aconteceu de sentir-se tentado a abrir os olhos?
3. Teve total confiança em seu líder?
4. Pensou em se vingar do outro quando chegasse sua vez de ser o guia?
5. Sentiu-se tentado a fazer alguma brincadeira com o "ceguinho"?

Base Bíblica para a mutualidade: "Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de coração compassivo, de benignidade, humildade, mansidão, longanimidade, suportando-vos e perdoando-vos uns aos outros, se alguém tiver queixa contra outro; assim como o Senhor vos perdoou, assim fazei vós também. E, sobre tudo isto, revesti-vos do amor, que é o vínculo da perfeição. E a paz de Cristo, para a qual também fostes chamados em um corpo, domine em vossos corações; e sede agradecidos. A palavra de Cristo habite em vós ricamente, em toda a sabedoria; ensinai-vos e admoestai-vos uns aos outros, com salmos, hinos e cânticos espirituais, louvando a Deus com gratidão em vossos corações. E tudo quanto fizerdes por palavras ou por obras, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai". (Cl. 3, 12-17).

1. Procure esclarecer juntamente com o grupo a definição dos termos que se encontram na passagem acima, como "coração compassivo, longanimidade, humildade" etc.
2. Faça perguntas do tipo: "O que falta em você para que as pessoas confiem mais no seu auxílio?" e "Qual amador ajuda que você pode prestar neste momento de sua vida para as pessoas e para o grupo?".

Precisamos, sem dúvida alguma, uns dos outros. Para que a mutualidade possa ocorrer de forma dinâmica e eficaz, é preciso desenvolver características de caráter que nos capacitem a desempenhar nosso papel dentro do Corpo de Cristo.

DIAGRAMA DE INTEGRAÇÃO

- * Objetivo: apresentar uma ilustração gráfica do relacionamento dos membros de um grupo.
- * Tamanho: 25 pessoas.
- * Tempo: 15-20 minutos.
- * Material: lápis ou caneta, papel e cartolina
- * Descrição: o coordenador distribui um papel para todos, afim de que nele se escreva o nome da pessoa mais importante para o sucesso do grupo, ou ainda, da pessoa do grupo cujas idéias são mais aceitas; o papel deve ser assinado de forma legível; recolhido os papeis, será feito um diagrama no quadro-negro ou cartolina, marcando com um círculo o nome do participante escolhido, e com uma flecha, a iniciar-se com o nome da pessoa que escolheu, indo em direção à escolhida.

TREINO DE VOZ E GESTOS

(Falar os versos abaixo articulando a face)

A boca de um beco
Na bica do belo
Um bravo cadelo
Berrava baú-bau

Um bêbado em botas
De bolsa e rabicho
Embirra co'bicho
Bateu-lhe co'pau

Foi grande a balburdia
A turba se ria
O bruto bramia
E a broma a bater

Com o pau sobre o pobre
E bumba a mais bumba
Parece zabumba
Bendito beber

Colaboração do Grupo Ágape de Teatro
<http://unisite.com.br/usuarios/agape>

(site Grupo Ceson de Teatro)